



COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ



Março/2010

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Trainee
Ciências Sociais

Nome do Candidato _____
Caderno de Prova '06', Tipo 001

Nº de Inscrição
MODELO

Nº do Caderno
MODELO1

Nº do Documento _____
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Português**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte.

Estradas e viajantes

A linguagem nossa de cada dia pode ser altamente expressiva. Não sei até quando sobreviverão expressões, ditados, fórmulas proverbiais, modos de dizer que atravessaram o tempo falando as coisas de um jeito muito especial, gostoso, sugestivo. Acabarão por cair todas em desuso numa época como a nossa, cheia de pressa e sem nenhuma paciência, ou apenas se renovarão?

Algumas expressões são tão fortes que resistem aos séculos. Haverá alguma língua que não estabeleça formas de comparação entre vida e viagem, vida e caminho, vida e estrada? O grande Dante já começava a Divina Comédia com “No meio do caminho de nossa vida...”. Se a vida é uma viagem, a grande viagem só pode ser... a morte, fim do nosso caminho. “Ela partiu”, “Ele se foi”, dizemos. E assim vamos seguindo...

Quando menino, ouvia com estranheza a frase “Cuidado, tem boi na linha”. Como não havia linha de trem nem boi por perto, e as pessoas olhavam disfarçadamente para mim, comecei a desconfiar, mas sem compreender, que o boi era eu; mas como assim? Mais tarde vim a entender a tradução completa e prosaica: “suspendamos a conversa, porque há alguém que não deve ouvi-la”. Uma outra expressão pitoresca, que eu já entendia, era “calça de pular brejo” ou “calça de atravessar rio”, no caso de pernas crescidas ou calças encolhidas, tudo constatado antes de pegar algum caminho.

Já adulto, vim a dar com o termo “passagem”, no sentido fúnebre. “Passou desta para melhor”. Situação difícil: “estar numa encruzilhada”. Fim de vida penoso? “Também, já está subindo a ladeira dos oitenta...” São incontáveis os exemplos, é uma retórica inteira dedicada a imagens como essas. Obviamente, os poetas, especialistas em imagens, se encarregam de multiplicá-las. “Tinha uma pedra no meio do caminho”, queixou-se uma vez, e para sempre, o poeta Carlos Drummond de Andrade, fornecendo-nos um símbolo essencial para todo e qualquer obstáculo que um caminhante fatalmente enfrenta na estrada da vida, neste mundo velho sem porteira...

(Peregrino Solerte, inédito)

1. A frase de abertura do texto – *A linguagem nossa de cada dia pode ser altamente expressiva* – corresponde a uma tese

- (A) cuja contestação é coerentemente desenvolvida, concluindo-se com a referência a Carlos Drummond de Andrade.
- (B) cujo desenvolvimento se faz com a multiplicação de exemplos, relativos a um mesmo campo de expressão simbólica.
- (C) cujo desenvolvimento acaba por comprovar a ineficiência da linguagem simbólica, se comparada com a rotineira.
- (D) cuja comprovação se dá pelo fato de que, na evolução de uma língua, as expressões simbólicas se mantêm sempre as mesmas.
- (E) cuja contestação é encaminhada mediante a comparação entre a linguagem antiga e a linguagem contemporânea.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, expressa-se a convicção de que os modos de dizer mais expressivos não sobreviverão nos tempos modernos, por serem avaliados como ineficazes nos processos de comunicação.
- II. No 3º parágrafo, a impossibilidade de o menino compreender a frase ouvida aos adultos deveu-se ao fato de estar traduzida em linguagem prosaica.
- III. No 4º parágrafo, reconhece-se nos poetas a capacidade de enriquecimento expressivo da linguagem, especialistas que são na criação de imagens.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. As expressões *E assim vamos seguindo* e *neste mundo velho sem porteira*

- (A) devem ser tomadas como exemplos do mesmo tipo de repertório de imagens enumeradas no texto.
- (B) constituem mais exemplos da tradução prosaica que se faz de bem conhecidas expressões simbólicas.
- (C) remetem ao mesmo significado que se atribuiu ao verso “*Tinha uma pedra no meio do caminho*”.
- (D) assumem a mesma significação melancólica de expressões como “*grande viagem*” ou “*passagem*”.
- (E) significam, no âmbito das expressões simbólicas, que já não há mais nada de novo que se deva conhecer nesta vida.



4. Funcionam como marcas temporais, dentro de uma sequência histórica, as expressões
- (A) *Não sei até quando e algumas expressões são tão fortes.*
- (B) *Como não havia linha de trem e São incontáveis os exemplos.*
- (C) *Já adulto e fornecendo-nos um símbolo essencial.*
- (D) *Quando menino e Mais tarde vim a entender.*
- (E) *Uma outra expressão pitoresca e já está subindo a ladeira dos oitenta.*
-
5. Está correta a seguinte afirmação sobre um procedimento construtivo do texto:
- (A) O segmento *ou apenas se renovarão?* expressa uma concomitância em relação ao segmento *Acabam por cair todas em desuso.* (1º parágrafo)
- (B) A construção *Algumas expressões são tão fortes que resistem aos séculos* expressa uma comparação. (2º parágrafo)
- (C) No segmento *ouviam com estranheza a frase*, o elemento sublinhado está empregado com a significação *sentindo-me estranho*. (3º parágrafo)
- (D) No segmento *vim a dar com o termo "passagem"*, o elemento sublinhado tem o sentido de *passei a me valer*. (4º parágrafo)
- (E) A construção *Queixou-se uma vez, e para sempre*, afirma a permanência que uma expressão confere a um incidente. (4º parágrafo)
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) De todas essas formulações tão expressivas costumam resultar uma espécie de condensação sábia das experiências vividas.
- (B) Algumas expressões saborosas, que parece resistirem à passagem dos séculos, não perdem o poder de síntese e a contundência dos símbolos.
- (C) Não se devem fiar nos anos eternos ou nos caminhos infinitos, é a lição de muitos provérbios e expressões que se popularizaram.
- (D) Não se decide se foram as pernas do menino ou as da calça que mudaram de tamanho, no caso daquelas duas saborosas frases.
- (E) Se haviam pedras no caminho do poeta, também existem no nosso, mas nenhum de nós expressou isso com a mesma agudeza.
-
7. Transpondo-se para a voz passiva a construção *Mais tarde vim a entender a tradução completa*, a forma verbal resultante será:
- (A) veio a ser entendida.
- (B) teria entendido.
- (C) fora entendida.
- (D) terá sido entendida.
- (E) tê-la-ia entendido.
-
8. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Para alguém de uma língua estrangeira não será fácil, pelo contrário, compreender o sentido dessas expressões, difíceis até para quem fala a sua língua.
- (B) Eu também, quando menino cheguei a ouvir *tem boi na linha*, assim como no texto, igualmente não entendendo o sentido tão obscuro para mim.
- (C) Há em todas as línguas esse recurso de linguagem que, como ocorre em *a grande viagem*, expressa com alguma brandura uma experiência violenta.
- (D) Também se usa o termo *passamento*, para expressar que alguém morreu, ou seja, se espera que a morte, sendo passagem, não é um fim em si.
- (E) Quem nunca ficou a *estar numa encruzilhada*, não aquilata o difícil de uma decisão diante de mais de um caminho, a se abrirem para nós.
-
9. Considerando-se o contexto, expressam uma causa e seu efeito, nessa ordem, os segmentos:
- (A) *A linguagem nossa de cada dia // pode ser altamente expressiva.*
- (B) *Algumas expressões são tão fortes // que resistem aos séculos.*
- (C) *Como não havia linha de trem nem boi por perto // e as pessoas olhavam disfarçadamente para mim (...)*
- (D) *Já adulto // vim a dar com o termo passagem (...)*
- (E) *Uma outra expressão pitoresca // que eu já entendia (...)*
-
10. Está inteiramente adequada a pontuação da frase:
- (A) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto, porque os símbolos, não deixam de ser enigmáticos, quando não obscuros.
- (B) Por vezes, não se compreendem mesmo expressões, como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.
- (C) Por vezes não se compreendem mesmo, expressões como as do texto porque, os símbolos, não deixam se ser enigmáticos, quando não, obscuros.
- (D) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.
- (E) Por vezes, não se compreendem, mesmo, expressões como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.



Atenção: As questões de números 11 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Metrô: próxima parada

Não fique com medo de embarcar caso chegue à plataforma de uma das estações do Metrô em São Paulo e veja um trem sem condutor. Os novos vagões da linha amarela dispensam o profissional a bordo. Esse é apenas um detalhe de uma lista de recursos tecnológicos que estão sendo implementados para transportar os paulistas com mais eficiência. Escadas rolantes com sensores de presença, câmeras de vídeo que enviam imagens para a central por Wi-Fi, comunicação com os passageiros por VoIP e freios inteligentes são outras novidades.

O Metrô está passando por uma modernização que não é só cosmética. Com ar condicionado, os novos trens não precisam de muitas frestas para entrada de ar. Não é só uma questão de conforto térmico, mas acústico. Nas novas escadas rolantes, sensores infravermelho detectam a presença de pessoas; não havendo ninguém, a rolagem é mais lenta, e economiza-se energia elétrica.

(Adaptado de Kátia Arima, da INFO. <http://info.abril.com.br/noticias>)

11. Deve-se entender, dado o contexto, que o título do texto refere-se, precisamente,

- (A) ao anúncio de estações mais modernas e mais bem equipadas, cujo avanço eletrônico não deve causar temor entre os futuros usuários do Metrô.
- (B) ao planejamento de linhas de Metrô que, sob novas condições, tornarão mais rápido e eficaz o transporte dos passageiros paulistas.
- (C) às novidades tecnológicas que representarão considerável economia de tempo e manutenção mais barata.
- (D) ao provimento de novos recursos eletrônicos, que têm reflexo na operação do Metrô paulista e redundam em maior conforto e segurança aos usuários.
- (E) às conquistas da tecnologia que, uma vez adotadas pelo Metrô paulista, significarão cortes em gastos e alterações menos cosméticas.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. A autora do texto trabalha com a suposição de que o leitor conhece suficientemente termos técnicos associados a *recursos tecnológicos*.
- II. Na frase *O Metrô está passando por uma modernização que não é só cosmética* subentende-se que algumas transformações não são essenciais.
- III. Subentende-se que, nas novas viagens do Metrô, o *conforto térmico* deixou de ser tão importante quanto o *conforto acústico*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

13. A correlação entre tempos e modos verbais está adequadamente estabelecida na frase:

- (A) Muita gente ficaria com medo de embarcar caso chegasse à plataforma e se detivesse diante de um trem a que faltasse o condutor.
- (B) Muita gente ficará com medo de embarcar caso chegando à plataforma e detendo-se diante de um trem, verá que lhe falta o condutor.
- (C) Muita gente terá ficado com medo de embarcar, caso chegue à plataforma e se detenha diante de um trem a que faltaria o condutor.
- (D) Muita gente ficou com medo de embarcar ao chegar à plataforma e deter-se diante de um trem a que estivesse faltando o condutor.
- (E) Muita gente ficara com medo de embarcar quando chegou à plataforma e se detivera diante de um trem a que faltara o condutor.

14. Os passageiros do Metrô, quando vierem a utilizar o Metrô, não deixarão de notar as mudanças do Metrô; espera-se que todos aplaudam essas mudanças.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) utilizar-lhe - lhes notar as mudanças - as aplaudam.
- (B) o utilizar - lhe notar as mudanças - aplaudam-nas.
- (C) utilizá-lo - lhe notar as mudanças - as aplaudam.
- (D) utilizá-lo - notá-lo nas mudanças - lhes aplaudam.
- (E) utilizar-lhe - notar-lhe as mudanças - aplaudam-lhes.

15. É preciso **corrigir** a redação deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Algumas siglas utilizadas no parágrafo inicial do texto soarão enigmáticas para quem com elas não tem qualquer familiaridade.
- (B) Deve-se considerar, de fato, que o recurso do ar condicionado num transporte público é altamente bem-vindo, pelo conforto que oferece.
- (C) Os condutores do Metrô não estarão ressabiados, diante de recursos tecnológicos que tornam dispensável a atuação desses profissionais?
- (D) Nota-se, pelas características de alguns dos novos equipamentos, que a questão da segurança mereceu toda a atenção dos administradores.
- (E) Assim como ocorreram com o Metrô, as mudanças tecnológicas de outros meios de transporte também urgem de aperfeiçoar-se, modernizando-se.



Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Apoio ao transporte urbano

O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transportes públicos, abrangendo todos os investimentos necessários à qualificação do espaço urbano no entorno do empreendimento. O apoio pode se dar visando a forma de operação específica, sempre com a preocupação de mirar os seguintes objetivos: a) racionalização econômica, com redução dos custos totais do sistema; b) privilégio do transporte coletivo sobre o individual; c) integração tarifária e física, com redução do ônus e do tempo de deslocamento do usuário; d) acessibilidade universal, inclusive para os usuários com necessidades especiais; e) aprimoramento da gestão e da fiscalização do sistema; f) redução dos níveis de poluição sonora e do ar, do consumo energético e dos congestionamentos; g) revalorização urbana do entorno dos projetos.

O BNDES admite um nível de participação em até 100%, no caso de municípios de baixa renda ou de média renda inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste.

(Baseado em informações do site oficial do BNDES)

16. Para apoiar projetos de transportes públicos, o BNDES considera, antes de mais nada, a

- (A) viabilidade operacional, já demonstrada, de projeto similar ao oferecido.
- (B) repercussão positiva do empreendimento sobre aspectos de seu entorno.
- (C) recuperação tecnológica e financeira de empreendimentos onerosos.
- (D) formulação de objetivos ordenados segundo sua prioridade.
- (E) integração do sistema de transporte com equipamentos de lazer e cultura.

17. Considerando-se o conjunto dos objetivos relacionados no texto, identificados pelas letras correspondentes, é correto afirmar que os objetivos

- (A) a) e b) são alternativos entre si, pela impossibilidade do duplo atendimento.
- (B) c) e d) são complementares, já que ambos cuidam de casos excepcionais.
- (C) e) e f) estão diretamente voltados para a preservação ambiental.
- (D) a) e c) estão intimamente associados, quanto ao aspecto econômico.
- (E) f) e g) são alternativos entre si, pela impossibilidade do duplo atendimento.

18. Traduz-se de forma correta e coerente o sentido do parágrafo final em:

No caso de municípios de baixa renda ou de renda média inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste,

- (A) admite-se que 100% dos empreendimentos podem pleitear a participação do BNDES.
- (B) o nível de 100% de resultados é a condição participativa do BNDES.
- (C) a participação do BNDES pode chegar ao patamar da plena integralidade.
- (D) será mais que satisfatória a implementação complementar do BNDES.
- (E) o BNDES arcará com a responsabilidade integral pelo sucesso do empreendimento.

19. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) A lista de itens que representam os objetivos do BNDES (**dizer**) respeito ao apoio aos projetos de transporte urbano.
- (B) Caso não se (**levar**) em conta os objetivos do BNDES, nenhum projeto de transporte urbano contará com o apoio desse órgão.
- (C) Não (**faltar**) a essa relação de objetivos, como é óbvio, os que se apresentam intimamente associados à preservação do meio ambiente.
- (D) A cada objetivo (**corresponder**), é claro, medidas específicas de gerenciamento e fiscalização das iniciativas a serem tomadas.
- (E) No caso de (**ocorrer**) quaisquer irregularidades na implementação de um projeto, o apoio do BNDES estará suspenso, até que tudo se apure.

20. Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

- (A) O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transporte com cujo podem contar os municípios de baixa renda.
- (B) A acessibilidade universal constitui um dos requisitos nos quais os projetos deve contemplar como incontornável.
- (C) À relação dos objetivos não poderia faltar a questão ambiental, para a qual cada vez mais se voltam os olhos dos cidadãos.
- (D) Entre o projeto de transporte e o entorno do empreendimento deve haver uma articulação de cuja o empreendedor não descuidará.
- (E) Os objetivos enumerados formam um conjunto com o qual os interessados em financiamento devem estar plenamente atentos.

**Inglês**

Instruções: Para responder às questões de números 21 a 30, considere o texto abaixo.

Subways

Posted on Friday March 27th, 2009 by Jebediah Reed

*To give some sense of the **pace** of public works construction in China, the city of Guangzhou is planning to open 83 miles of new subway lines by the end of next year. Meanwhile, New York – a city of about the same size – has been playing around with the 1.7-mile Second Avenue line for decades now. China also builds subways rather cheaply – \$100 million per mile versus \$ 2.4 billion per mile in the Big Apple.*

*Not surprisingly, projects **there** are more aggressive in all respects: there are 60 tunnel boring machines operating in Guangzhou, while only one is slated for the Second Avenue project; workers put in five 12-hour shifts a week (and if they don't like it, they can go pound glacial till); and seizing property is **a breeze**.*

*An article in the Business section of today's NY Times (Clash of Subways and Car Culture in Chinese Cities by Keith Bradsher) **[VERB]** a smart look at the forces at play as China goes on a transit infrastructure spending spree while it simultaneously becomes evermore sprawling and car-centric.*

*Here's one interesting passage, **[CONJUNCTION]** the story is worth reading in its entirety:*

Western mass transit experts applaud China for investing billions in systems that will put less stress on the environment and on cities. But they warn that other Chinese policies, like allowing real estate developers to build sprawling new suburbs, undermine the benefits of the mass transit boom.

Mr. Chan Shao Zhang, a 67-year-old engineer in charge of the works in Guangzhou, defended Guangzhou's combination of cars and subways, saying that the city built a subway line to a

new Toyota assembly plant to help employees and suppliers reach it.

Subways have been most competitive in cities like New York that have high prices for parking, and tolls for bridges and tunnels, discouraging car use. Few Chinese cities have been willing to follow suit, other than Shanghai, which charges a fee of several thousand dollars for each license plate.

The cost and physical limitations of subways have discouraged most cities from building new ones. For instance, only Tokyo has a subway system that carries more people than its buses. The buses are cheaper and able to serve far more streets but move more slowly, pollute more and contribute to traffic congestion.

China has reason to worry. It surpassed the United States in total vehicle sales for the first time in January, although the United States remained slightly ahead in car sales. But in February, China overtook the United States in both, in part because the global downturn has hurt auto sales much more in the United States than in China.

*There are many countervailing forces **.....**. China has passed its own stimulus package and the government is eager to put people to work, create economic activity, and build modern infrastructure. The Guangzhou project is part of major national transit buildout. But the nation's cities are also sprawling beasts, and in that sense, more suited to cars than trains. Not shockingly, many Chinese prefer the former.*

(Adapted from <http://www.infrastructurist.com/2009/03/27/building-a-subway-is-96-percent-cheaper-in-china/>)

21. The correct translation for **pace**, as it is used in the 1st paragraph of the text, is

- (A) custo.
- (B) ritmo.
- (C) lugar.
- (D) espaço.
- (E) eficiência.



22. The underlined word **there**, in the 2nd paragraph, refers to
- (A) New York.
- (B) China.
- (C) Second Ave.
- (D) Guangzhou.
- (E) Big Apple.
-
23. A synonym for **a breeze**, as it is used in the 2nd paragraph of the text, is
- (A) cheap.
- (B) legal.
- (C) easy.
- (D) expensive.
- (E) difficult.
-
24. The correct word that replaces **[VERB]** in the text is
- (A) does.
- (B) gives.
- (C) makes.
- (D) turns.
- (E) takes.
-
25. The word that correctly replaces **[CONJUNCTION]** in the text is
- (A) since.
- (B) when.
- (C) unless.
- (D) though.
- (E) therefore.
-
26. The expression that correctly fills the blank **.....^x** at the end of the text is
- (A) at all.
- (B) at last.
- (C) at least.
- (D) at ease.
- (E) at work.
-
27. Segundo o texto, a China está
- (A) investindo substancialmente na infraestrutura do trânsito.
- (B) desencorajando o uso de automóveis nos centros urbanos.
- (C) controlando a criação de novos subúrbios.
- (D) expandindo suas linhas de metrô para coibir o uso do carro.
- (E) investindo na construção de linhas de metrô para evitar futuros problemas ambientais.
-
28. De acordo com o texto,
- (A) as vantagens ambientais decorrentes das novas linhas de metrô em Guangzhou podem ser anuladas pela expansão imobiliária.
- (B) apesar de Guangzhou ser praticamente do mesmo tamanho de Nova York, a cidade tem 83 milhas a mais de linhas de metrô.
- (C) guardadas as devidas proporções, o custo do metrô na China equipara-se ao da cidade de Nova York.
- (D) apesar de os empregados do metrô de Nova York trabalharem 5 turnos de 12 horas semanais, as obras continuam lentas.
- (E) o metrô de Guangzhou terá 60 túneis quando estiver concluído.
-
29. Qual das alternativas abaixo **NÃO** encontra respaldo no texto?
- (A) O alto custo dos estacionamentos em Nova York incentiva a população a usar o transporte público.
- (B) Em Xangai, o custo da placa de um automóvel ultrapassa os US\$ 1.000, dessa forma desencorajando o uso do carro.
- (C) A maioria das cidades chinesas segue o exemplo de Nova York, incentivando o uso do transporte público.
- (D) O sistema de metrô de Tóquio atende mais passageiros do que os ônibus.
- (E) Poucas cidades estão construindo novas linhas de metrô devido a seu alto custo.
-
30. Segundo o texto,
- (A) a venda de carros na China ultrapassou os Estados Unidos em janeiro de 2009.
- (B) a venda de carros nos Estados Unidos bateu o recorde em fevereiro de 2009.
- (C) a venda de carros na China teve ligeira queda devido à recessão mundial.
- (D) a China vendeu mais veículos em fevereiro de 2009 do que os Estados Unidos.
- (E) a recessão provocou uma queda significativa na venda de carros nos Estados Unidos em janeiro de 2009.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. No texto "A objetividade do conhecimento nas ciências sociais, Max Weber estabelece quatro operações relacionadas ao seu modelo de explicação dos fenômenos sociais. NÃO é uma dessas operações:

- (A) considerar que um mesmo fenômeno só poderá manter uma relação com uma única causa.
- (B) tornar inteligível a causa e a natureza da significação de um agrupamento individual de 'fatores' historicamente dados.
- (C) observar como se desenvolvem as diferentes características individuais dos agrupamentos de importância para o presente.
- (D) estabelecimento de 'leis' e 'fatores'.
- (E) avaliar as constelações possíveis no futuro.

32. Howard Becker, quando discute os problemas de inferência e prova na observação participante, explicita quatro estágios: três conduzidos no próprio campo e um quarto, após o seu término:

- I. Incorporação de descobertas individuais num modelo da organização em estudo.
- II. Problemas de apresentação de evidências e provas.
- III. Seleção e definição de problemas, conceitos e índices.
- IV. Controle sobre a frequência e a distribuição dos fenômenos.

A sequência lógica correta desses estágios ocorre em:

- (A) IV; I; III; II.
- (B) II; III, I; IV.
- (C) IV; III; I; II.
- (D) III; IV; I; II.
- (E) II; III; IV; I.

33. Em sociologia qualitativa, passa-se da descrição à interpretação mediante a

- (A) explicação.
- (B) conceitualização.
- (C) seleção.
- (D) codificação.
- (E) validação.

34. Considere as proposições abaixo relativas à sociologia fenomenológica.

- I. Conhecimento de natureza intencional da consciência.
- II. Preocupação com referência de natureza histórica.
- III. Práticas descritivas minuciosas em oposição a termos teóricos, construídos ou explicativos.
- IV. Noção de totalidade como recurso heurístico.

É correto o que consta APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I e III.
- (D) III e IV.
- (E) I e IV.

35. No que se refere ao método dialético, é correto afirmar:

- (A) A ideia de superação dialética considera que toda separação é absoluta porque, na realidade, tudo se relaciona de uma forma ou de outra, tudo está em interação.
- (B) A categoria totalidade dissolve seus momentos constitutivos em uma unidade indiferenciada de oposições.
- (C) Suas determinações essenciais são a ação recíproca do sujeito e do objeto, a unidade da teoria e da práxis e a modificação histórica do substrato das categorias como fundamento da sua modificação no pensamento.
- (D) O processo de investigação empírica parte do mais simples (ainda abstrato) ao mais complexo (já concreto).
- (E) Há três leis gerais da dialética: lei da negação da negação; lei da atração sistemática dos contrários e lei da estabilidade dos objetos.

36. Em relação à teoria do conhecimento, considere as proposições abaixo:

- I. A teoria do conhecimento de Durkheim é idealista, sendo que, no ato de conhecer, o sujeito apreende "passivamente" as características do objeto.
- II. A teoria de Weber, em termos epistemológicos, é realista, a consciência sendo constitutiva do objeto do conhecimento.
- III. O recurso metodológico weberiano, denominado tipo ideal, possui três características: a racionalidade, a unilateralidade e o caráter utópico.

É correto o que consta APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) III.



37. Os itens abaixo se referem a alguns termos utilizados na discussão sobre construção do objeto no interior da sociologia.

Termos Utilizados

- I. Sínteses imediatas e confusas da sensação às análises pacientes e esclarecedoras da razão.
- II. Sociologia Espontânea; Crítica Lógica.
- III. Aparência; Essência.
- IV. Axiológico; Empírico.

A correspondência correta entre autor e termos utilizados ocorre em:

- (A) Marx-II; Weber-I; Durkheim-III; Bourdieu-IV.
- (B) Marx-III; Weber-II; Durkheim-I; Bourdieu-IV.
- (C) Marx-I; Weber-IV; Durkheim-II; Bourdieu-III.
- (D) Marx-IV; Weber-III; Durkheim-I; Bourdieu-II.
- (E) Marx-III; Weber-IV; Durkheim-I; Bourdieu-II.

38. Nas colunas abaixo, considere as correlações entre as fases da investigação e algumas proposições referentes à estratégia de construção de teorias. A única correspondência correta ocorre em:

	Fases	Proposições
A	Fase Teórica	Abre-se com a delimitação de algum domínio problemático da realidade e se encerra com a coleta de dados descritivos (tanto singulares quanto generalizados).
B	Fase Empírica	Começa com o conjunto de dados e termina com a formulação de algum conjunto de hipóteses explicativas que esclarecem esses dados.
C	Fase Teórica	Em nível de prescrição metodológica, o conjunto de dados empíricos é caracterizado pela noção de fato.
D	Fase Empírica	O conjunto de hipóteses é caracterizado, metodologicamente, pela noção de teoria.
E	Fase Empírica	Atividades que consistem na transformação de dados em sistemas de hipóteses são caracterizadas, metodologicamente, como diretivas de construção de teorias.

39. Considere a sequência dos passos de um processo de pesquisa:

(1) Definição do Problema; (2) Revisão da Literatura; (3) Formulação das Hipóteses; (4) Seleção de Plano de Pesquisa; (5) Execução; (6) Interpretação; (7) Relato.

É correto concluir que a fase na qual se estabelece previamente a relação existente entre as variáveis corresponde à fase

- (A) 3.
- (B) 2.
- (C) 1.
- (D) 5.
- (E) 6.

40. A correspondência correta entre as três temáticas e o autor ocorre APENAS em:

		Formação do Mundo Moderno	Concepção da História	Influência/Impacto Ocidental
A	Weber	Grandes divisões de poder são, no fim, resultado das desigualdades econômicas.	Não naturalizada, sem identidade imanente.	Tendências expansionistas da iniciativa capitalista.
B	Marx	Racionalização da Produção.	Não naturalizada, com sentido potencial imanente.	Controle sobre os recursos industriais, aliado a um poder militar superior.
C	Weber	Mercado, sobretudo, por desigualdades de classes.	Não naturalizada, com sentido potencial imanente.	Tendências expansionistas da iniciativa capitalista.
D	Marx	No sistema econômico, o poder é separável de outros fatores.	Não naturalizada, sem identidade imanente.	Tendências expansionistas da iniciativa capitalista.
E	Weber	Fatores não econômicos desempenham papel fundamental.	Não naturalizada, sem identidade imanente.	Controle sobre os recursos industriais, aliado a um poder militar superior.



41. Quanto à objetividade e à subjetividade na produção do conhecimento sociológico, considere as proposições:

- I. O caráter de fenômeno socioeconômico de um evento não é algo que lhe seja objetivamente inerente.
- II. Devemos considerar os fenômenos sociais em si mesmos, desligados dos sujeitos conscientes que, eventualmente, possam ter as suas representações.
- III. A condição de toda a objetividade é a existência de um ponto de referência, constante e idêntico, que permite eliminar tudo o que tiver de variável, logo, de subjetivo.
- IV. Não existe qualquer análise científica puramente objetiva dos fenômenos sociais.

As proposições que podem ser consideradas como opostas ao objetivismo sociológico são as que constam SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) I e III.

42. Analise:

- I. Os recursos governamentais para um programa, órgão ou uma dada política pública não partem do zero e, sim, de decisões marginais que desconsideram mudanças políticas ou mudanças substantivas nos programas públicos.
- II. A política pública parte, cumulativamente, de decisões periféricas e fortuitas.
- III. Mais do que a identificação das etapas de um processo decisório, é necessário levar em consideração os diversos constrangimentos existentes que impedem mudanças substanciais nas políticas públicas de curto prazo e, também, o aprendizado em torno de uma política ao longo dos anos (*policy change*).

As proposições acima delineadas são características do modelo de análise de políticas públicas denominado

- (A) ecológico.
- (B) coalizão de defesa.
- (C) *garbage can*.
- (D) incrementalismo.
- (E) ciclo da política pública.

43. Na Análise de Políticas Públicas utiliza-se a distinção entre os termos *polity*, *politics* e *policy*. Tais termos são relativos, respectivamente a:

- (A) dimensão institucional ou estruturas do sistema político; dimensão processual ou processos de negociação política; dimensão material ou configuração dos programas políticos, problemas técnicos e resultados concretos.
- (B) dimensão material ou configuração dos programas políticos, problemas técnicos e resultados concretos; dimensão institucional ou estruturas do sistema político; dimensão processual ou processos de negociação política.
- (C) dimensão processual ou processos de negociação política; dimensão institucional ou estruturas do sistema político; dimensão material ou configuração dos programas políticos, problemas técnicos e resultados concretos.
- (D) dimensão processual ou processos de negociação política; dimensão material ou configuração dos programas políticos, problemas técnicos e resultados concretos; dimensão institucional ou estruturas do sistema político.
- (E) dimensão institucional ou estruturas do sistema político; dimensão material ou configuração dos programas políticos, problemas técnicos e resultados concretos; dimensão processual ou processos de negociação política.

44. Com relação às políticas públicas, analise:

- I. Permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz.
- II. Envolve vários atores – participantes formais e informais – e níveis de decisão.
- III. Limita-se a leis e regras, não sendo abrangente.
- IV. Desprovido de caráter intencional em suas decisões.
- V. Embora tenha impactos no curto prazo, seu horizonte é de longo prazo.

É correto o que consta APENAS em

- (A) I, II, III.
- (B) I, II, V.
- (C) II, III, IV.
- (D) III, IV, V.
- (E) II, IV, V.



45. (...) *uma perspectiva metodológica, caracterizam-se pelo esforço de conciliação entre as exigências da macro-sociologia e os cuidados etnográficos na reconstrução do 'vivido' impostos pela apreensão interacionista. Não é por acaso que todos eles, cada um à sua maneira, tenham se empenhado em burilar conceitos estratégicos, com o objetivo de dar conta desse trânsito entre os constrangimentos estruturais e as práticas 'constituintes' dos agentes. Os conceitos de em Bourdieu, a idéia de estruturação em Giddens e a noção de interdependência em Elias, fariam as vezes de mediações entre os determinismos sistêmicos e os comportamentos individuais.*

(Sérgio Miceli, Sociologia, **Folha de São Paulo**, MAIS!, 13/04/1997)

Preenche corretamente a lacuna do texto:

- (A) Campo.
- (B) Estrutura Social.
- (C) Capital.
- (D) Configuração.
- (E) *Habitus*.

46. Analise:

Apesar de a década de 80 ter sido conhecida como a década perdida, sobretudo em função dos elevados níveis de inflação e da estagnação da renda per capita, a ação sindical foi extremamente importante para impedir que o processo inflacionário diminuísse ainda mais o poder aquisitivo dos salários e agravasse a já injusta distribuição de renda no Brasil.

(POCHMANN, Marcio *et alli*. Ação sindical no Brasil: transformações e perspectivas. **São Paulo em perspectiva**, 12 (1), 1998, 10-23)

Entre os indicadores do crescimento da atividade sindical no período, destacam-se:

- (A) redução da ação econômica, participação em câmaras setoriais de políticas públicas e abertura comercial e financeira.
- (B) ampliação das negociações coletivas de trabalho, aumento da taxa de sindicalização e ampliação da quantidade de greves.
- (C) diminuição da quantidade de greves, redução da jornada de trabalho e recomposição de quadros de dirigentes sindicais.
- (D) ascensão de ação direta, ruptura com os modelos burocratizados de participação e diminuição das taxas de sindicalização.
- (E) participação em câmaras setoriais de políticas públicas, negociação setorial seletiva e diminuição das taxas de sindicalização.

47. O Estado-Novo (1937-1945) implantou um modelo corporativista estatal de regulação das relações de trabalho. No que se refere às relações entre sindicatos e Estado, são características desse modelo:

- (A) representação coletiva colegiada em setores industriais de interesse nacional, padrão distributivista de políticas sociais focadas em setores emergentes e política monetária de massificação do assalariamento no setor rural.
- (B) implantação da liberdade sindical, estrutural horizontal da representação coletiva por federações e confederações aglutinadas por categorias profissionais legalmente reconhecidas e remuneração compulsória das horas extras.
- (C) instituição do imposto sindical anual para a manutenção financeira dos sindicatos, monopólio do reconhecimento dos sindicatos patronais pelo Ministério do Trabalho e incentivo para a legitimidade para as ações diretas e para a mobilização grevista.
- (D) restrição do direito de greve por intervenção direta nos sindicatos patronais, implantação da liberdade sindical e controle estatal sobre as eleições dos representantes das cúpulas sindicais verticalizadas.
- (E) limitação da representação sindical por categoria ou setor econômico na mesma base territorial, necessidade de reconhecimento legal da personalidade jurídica dos sindicatos pelo Estado e mediação dos conflitos trabalhistas pela Justiça do Trabalho.

48. Quanto à cronologia de alguns fatos marcantes na história do sindicalismo brasileiro, analise:

- I. Ciclo de mobilização grevista e campanhas salariais no setor metalúrgico do ABC paulista / Início da distorção política.
- II. Ligas Camponesas e fundação da União dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil (ULTAB) / Aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural.
- III. Realização do 1º CONCLAT (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora) / Fundação da Central Única dos Trabalhadores.
- IV. Assembleia Constituinte / Abertura Econômica / Fundação da Força Sindical.

A cronologia correta está em

- (A) III, II, IV e I.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) IV, III, I e II.
- (D) II, I, III e IV.
- (E) IV, III, II e I.



49. O indicador mais comumente utilizado no Brasil para demarcar a linha de pobreza absoluta é a renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo. Considere os seguintes dados:

Proporção de pessoas residentes em famílias com renda familiar inferior a 1/4 de salário mínimo per capita, por aglomeração urbana, Brasil, Nordeste, Sudeste e Estado de São Paulo, 2001

Região	Tipos de aglomeração			
	Metropolitana*	Urbana não-metropolitana	Rural	Total
Brasil	19,10	46,60	34,30	100,00
Nordeste	11,04	43,80	45,16	100,00
Sudeste	38,78	43,13	18,09	100,00
Estado de São Paulo	54,91	37,64	7,45	100,00

Fonte: IBGE, PNAD 2001

Nota:

* Inclui Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Extraído de: TORRES, Haroldo da Gama; MARQUES, Eduardo Cesar. (2004). Pobreza e distribuição espacial de grupos sociais na metrópole de São Paulo. **Cadernos Adenauer**. São Paulo.

Considerando o indicador sugerido, a análise da tabela permite concluir que:

- (A) nacionalmente, a pobreza absoluta pode ser considerada um fenômeno predominante nas regiões metropolitanas, o que é replicado pelo exemplo do estado de São Paulo.
- (B) o contraste entre as regiões Sudeste e Nordeste permite inferir que, no primeiro caso, a pobreza absoluta é um fenômeno metropolitano, enquanto no segundo é um fenômeno essencialmente rural.
- (C) em escala nacional, a pobreza absoluta apresenta maior número em regiões urbanas não metropolitanas, ao passo que no estado de São Paulo o maior número de indivíduos vivendo em unidades familiares abaixo da linha de pobreza absoluta está situado na região metropolitana.
- (D) o Nordeste é a região que apresenta maior congruência com a distribuição normal da média nacional de pobreza absoluta, enquanto que o estado de São Paulo apresenta a menor congruência com a da pobreza relativa.
- (E) em nível nacional, a pobreza absoluta está concentrada em regiões urbanas não metropolitanas, enquanto que a pobreza relativa está concentrada nas regiões rurais do Nordeste.

50. Analise:

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO. VIAGENS DIÁRIAS MOTORIZADAS POR MODO PRINCIPAL 1997 e 2007

MODO	1997		2007	
	Viagens		Viagens	
	(x 1.000)	%	(x 1.000)	%
Metrô	1.698	8,3	2.223	8,8
Trem	649	3,2	815	3,2
Ônibus*	7.254	35,5	9.034	35,9
Fretado	461	2,3	514	2,0
Escolar	411	2,0	1.327	5,3
Auto	9.638	47,1	10.381	41,3
Táxi	103	0,5	91	0,4
Moto	146	0,7	721	2,9
Outros	98	0,5	61	0,2
TOTAL	20.458	100,0	25.167	100,0

Fonte: Metrô-Pesquisas OD 1997 e 2007

* Em 1997 inclui lotação. Extraído de: Pesquisa Origem e Destino 2007- Síntese das Informações da Pesquisa Domiciliar – dezembro de 2008. p.38.

Com base nessa tabulação, é correto concluir que

- (A) houve aumento significativo no uso da moto e declínio da participação relativa no uso do automóvel nas viagens diárias motorizadas.
- (B) o aumento absoluto no uso do ônibus variou na razão direta do incremento relativo da frota deste tipo de transporte.
- (C) o aumento do uso do transporte escolar é proporcional ao decréscimo no uso do automóvel.
- (D) os percentuais de participação do metrô mantiveram-se estáveis nos períodos, enquanto os de uso de táxi apresentaram aumento.
- (E) os usos do automóvel e do metrô apresentam menor participação em números absolutos no ano de 2007 em relação a 1997.



51. Considere:

Corrente teórico-política	Concepção de Estado
I. Liberalismo	a. Resultado do acordo entre indivíduos livres que convencionam a instituição de uma sociedade política.
II. Socialismo	b. Aparelho de dominação de uma classe social sobre outras.
III. Totalitarismo	c. Totalidade orgânica representativa da comunidade que precede os indivíduos. d. Instituição com poderes e funções reguladas por normas gerais que impedem o abuso do poder político. e. Órgão com presença massiva em todos os aspectos da vida social e conduzido por uma liderança carismática.

A associação correta entre corrente e concepção ocorre em:

- (A) I-a; II-e; III-d.
- (B) I-b; II-c; III-a.
- (C) I-a; II-b; III-e.
- (D) I-e; II-a; III-b.
- (E) I-c; II-d; III-a.

52. A sequência lógica da fase de elaboração do questionário como um instrumento de coleta de dados inclui

- (A) definição da redação e da ordem das perguntas, tabulação dos resultados e definição da amostra.
- (B) classificação dos dados coletados, planejamento dos itens e formulação de perguntas.
- (C) definição dos itens, redação e ordenamento das perguntas e teste piloto.
- (D) codificação dos dados, teste de hipótese e interpretação dos resultados.
- (E) revisão bibliográfica, definição do quadro teórico de referência e formulação de hipóteses.

53. Analise:

- I. É composta por dois estágios, ambos realizados por seleções aleatórias: seleção de grupos de elementos da população e seleção de elementos no interior de cada um desses grupos.
- II. Divisão da população em subgrupos internamente homogêneos em função de certas características previamente definidas e seleção da mesma quantidade de elementos de cada grupo.
- III. A partir de características definidas com anterioridade, divide a população em subgrupos homogêneos internamente e, em seguida, seleciona elementos desses grupos mantendo o mesmo percentual que possui na população.

São definições, respectivamente, de amostragens aleatórias de tipo:

- (A) por conglomerados, estratificada uniforme e estratificada proporcional.
- (B) estratificada proporcional, estratificada uniforme e por conglomerados.
- (C) estratificada uniforme, por conglomerados e estratificada proporcional.
- (D) por conglomerados, estratificada proporcional e estratificada uniforme.
- (E) estratificada proporcional, por conglomerados e estratificada uniforme.

54. São partes constituintes necessárias do uso da técnica do Grupo Focal:

- (A) posse de caderno de campo para anotações, observação estruturada e observação semi-estruturada e formato inflexível do questionário.
- (B) presença de observadores externos, intervenção espontânea do relator e entrevista formal de cada membro do grupo pelo intérprete.
- (C) contexto dinâmico, composição heterogênea do grupo e uso do gravador, da câmara fotográfica e de espelho-espião.
- (D) presença de um moderador e de um relator, elaboração de um roteiro de discussão e registro das observações.
- (E) incentivo ao debate, monitoramento de igualdade de tempo para manifestação verbal e debate estruturado pela tríade opinião-réplica-tréplica.



55. A respeito da perspectiva de Georg Simmel sobre a metrópole, analise:

- I. Os fenômenos característicos do tipo de vida mental nas metrópoles são influenciados pela profusão de estímulos sensoriais e do desenvolvimento da economia monetária.
- II. Os comportamentos típicos da vida metropolitana são a atitude *blasé*, o individualismo e a atitude de reserva.
- III. A figura do estrangeiro ilustra os aspectos da massificação, da alteridade e do sedentarismo comunitário presentes no meio urbano.

É correto o que consta APENAS em

- (A) II.
- (B) III.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

56. Uma das contribuições centrais da chamada Escola Sociológica de Chicago para a sociologia urbana é a elaboração da Teoria das Zonas Concêntricas, proposta por Ernest Burgess para explicar o padrão de crescimento físico das cidades e sua associação com a formação de regiões urbanas e espaços segregados. De acordo com essa teoria, é correto concluir:

- (A) Constituem zonas concêntricas típicas, a partir do ponto de núcleo central irradiador da expansão: a Zona Central de Comércio, a Zona de Transição, a Zona de Habitação dos trabalhadores das indústrias, a Zona Residencial de prédios de alta categoria e a Zona dos Subúrbios Residenciais de alta categoria.
- (B) A precedência do padrão zonal de crescimento radial da cidade pode ser tributada às influências de processos de inflacionamento imobiliário, dos conflitos entre movimentos urbanos e Estado e de aceleração da variação entre as ocupações ditas naturais e as invasões chamadas artificiais.
- (C) A segregação urbana típica é o resultado dos seguintes processos ecológicos: competição entre grupos étnicos pela ocupação das regiões valorizadas, desintegração de laços societários em ambientes de baixa mobilidade social e adaptação dos grupos disruptivos ao padrão moral das zonas residenciais.
- (D) O ciclo de crescimento e estagnação das cidades corresponde ao comportamento dos ciclos bióticos das comunidades humanas, de tal modo que a distribuição dos grupos sociais no interior da área citadina varia em razão direta da taxa de natalidade e em razão inversa da taxa de mobilidade.
- (E) A correspondência entre a estrutura urbana e a estrutura social pode ser explicada pela ecologia humana, de tal modo que a sobreposição da organização social à configuração física da cidade é decorrente tanto de fatores demográficos como de processos conscientes de invasão e de sucessão.

57. *As formulações teóricas da realidade, quer sejam científicas ou filosóficas, quer sejam até mitológicas, não esgotam o que é 'real' para os membros de uma sociedade. Sendo assim, a sociologia do conhecimento deve acima de tudo ocupar-se com o que os homens 'conhecem' como 'realidade' em sua vida cotidiana, vida não teórica ou pré-teórica.*

(BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1998. pp. 29-30)

A concepção subjacente de sociedade defendida por essa vertente teórica da Sociologia do Conhecimento é a de

- (A) construção orgânica individual e coletivamente determinada por processos simbólicos e práticos de caráter intermitente e ocasional, cuja sedimentação é dependente dos contatos face a face.
- (B) construção interativa simultaneamente objetiva (compreendendo processos de institucionalização e de legitimação) e subjetiva (envolvendo processos de socialização e de interiorização).
- (C) produto da dialética entre a interiorização da realidade pela existência individual e a sua objetivação por meio de processos e modos de institucionalização do assujeitamento dos indivíduos a papéis determinados.
- (D) universo simbólico no qual se sedimentam papéis e formas de linguagem responsáveis pela manutenção da interiorização subjetiva da tradição e da sedimentação objetiva da transformação.
- (E) contexto de encenação de condutas pelos atores sociais e de dramatização da experiência social, estruturado por ajustamentos cotidianos contínuos objetivando a organização e compreensão das interações.

58. Raúl Prebisch (1901-1986), economista argentino, foi um dos mais destacados representantes da corrente cepalina na teoria do desenvolvimento. Entre as suas principais contribuições encontram-se a aproximação entre as noções de industrialização e de desenvolvimento e a separação analítica entre os processos de desenvolvimento do centro e da periferia. Sua linha teórica identifica como obstáculos à industrialização da periferia:

- (A) concentração de renda, propagação da produtividade da indústria para a agricultura e crescimento linear de investimentos.
- (B) internalização dos mecanismos de produtividade, acentuação da acumulação mercantil e escassez de divisas agrárias.
- (C) protecionismo salarial, forte carga tributária induzindo alto investimento público e ausência de cultura gerencial entre os produtores.
- (D) baixa produtividade, concentração de renda e baixa taxa de conversão da poupança interna em investimento.
- (E) transferência de renda para o centro, desativação rápida dos ciclos de investimento e ampliação do mercado interno.



59. O reconhecimento da historicidade da situação de subdesenvolvimento requer mais do que assinalar as características estruturais das economias subdesenvolvidas. Há que se analisar, com efeito, como as economias subdesenvolvidas vinculam-se historicamente ao mercado mundial e a forma em que se constituíram os grupos sociais internos que conseguiram definir as relações orientadas para o exterior que o subdesenvolvimento supõe.

(CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina** – ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: LTC, 1970).

Em conformidade com o excerto acima, pode-se afirmar que uma das inovações introduzidas pela linha teórica desses autores, no estudo do desenvolvimento, relaciona-se com

- (A) o reconhecimento da particularidade das situações concretas de desenvolvimento no contexto de vinculação das colônias com o imperialismo pós-industrial.
- (B) a acentuação dada ao caráter estrutural da dependência e à relação entre aspectos econômicos e processos políticos de dominação entre países e entre classes em cada contexto nacional.
- (C) a ênfase na articulação entre o projeto econômico do capital estrangeiro multinacional e o projeto político de incorporação das novas classes médias ao sistema de dominação.
- (D) a demonstração de que as configurações de blocos de poder hegemônicos interferem nas relações de interdependência política entre países centrais e periféricos, mas não nas de dependência econômica.
- (E) o relevo dado à formação política autônoma das classes sociais internacionais na conformação de um quadro histórico concreto e situacional de desenvolvimento econômico independente e associado.

60. Segundo a Análise de Redes Sociais (ARS), os tipos de redes sociais podem ser classificados quanto ao escopo, aos atores e aos vínculos, dentre outras classificações. São exemplos de redes sociais classificadas quanto ao escopo:

- (A) triádica e diádica.
- (B) vínculos associados, vínculos desassociados e articulações vinculantes.
- (C) hierárquica, não-hierárquica e mista.
- (D) *one-mode* e *two-mode*.
- (E) egocêntricas e sistemas abertos.